

Seminário de Sustentabilidade Ambiental integra agenda técnica do CREA Summit 2026

Evento reuniu especialistas para debater mudanças climáticas, transição energética e soluções sustentáveis para Santa Catarina

Por Juliana Galliano

Fotos: Jeferson Murf Filho

[Acesse galeria completa e encontre sua imagem por reconhecimento facial](#)





A agenda técnica que antecedeu a programação oficial do [CREA Summit 2026](#) teve início nesta quinta-feira (26), com a realização de seminários temáticos organizados pelas comissões do CREA-SC. Todos os pré- eventos temáticos e o Summit 2026 tem o apoio institucional e financeiro do Confea e da Mútua. O Seminário de Sustentabilidade Ambiental reuniu especialistas, instituições públicas e lideranças para discutir os impactos das mudanças climáticas e caminhos para o desenvolvimento sustentável em Santa Catarina. [O Crea Summit 26](#) já tem mais de 4600 participantes inscritos.



A abertura foi conduzida pela coordenadora da Comissão de Meio Ambiente, engenheira Letícia Lunardi, que ressaltou o papel da integração entre profissionais e instituições. “Nosso papel é disseminar conhecimento e promover a conexão entre diferentes áreas para fortalecer as ações ambientais no estado”, afirmou.



A vice-presidente do CREA-SC, engenheira Fernanda Vanhoni, destacou a responsabilidade da engenharia na construção de soluções sustentáveis. “A engenharia tem um papel fundamental na construção de soluções sustentáveis. Eventos como este fortalecem o conhecimento técnico e ampliam a responsabilidade dos profissionais com o futuro das cidades e das pessoas”, disse.

O presidente do CREA-SC, engenheiro Kita Xavier, reforçou a relação entre sustentabilidade e qualidade de vida. “Falar de meio ambiente, acessibilidade e mobilidade é falar de respeito pelas pessoas. Inovação é cuidar das pessoas e promover o

avanço da sociedade”, afirmou, ao destacar o Summit como espaço de imersão, troca de experiências e conexão.

Ainda na abertura, foi enfatizada a necessidade de atuação responsável dos profissionais diante das discussões sobre a Lei Geral do Licenciamento Ambiental, evidenciando o papel do CREA-SC na fiscalização, na orientação sobre atribuições profissionais e na correta emissão e baixa das Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs).



Mudanças climáticas e transição energética

A primeira palestra abordou as mudanças climáticas e a transição energética, com participação da engenheira Mariane Murakami, diretora de Clima, Energia e Transição Energética da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE), e do secretário-adjunto da SEMAE, Guilherme Dallacosta.

Dallacosta apresentou a estrutura da pasta, criada em 2023 para dar maior protagonismo à agenda ambiental em Santa Catarina e impulsionar a economia verde. Entre os programas destacados estão o SC Mais Saneamento, o Programa Mais Verde – com investimento de R\$ 70 milhões –, além de iniciativas como o “Jogue Limpo com o Meio Ambiente” e o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Ao tratar dos desafios climáticos, Mariane foi enfática ao apontar a urgência do tema. “Os estudos mostram que precisamos agir com urgência. O que está sendo feito ainda não é suficiente diante da escala das mudanças climáticas”, afirmou, ao apresentar dados recentes sobre impactos ambientais e econômicos.

Também foi apresentado o programa SC 2050 – Transição Energética Justa, voltado à ampliação do uso de fontes renováveis de forma planejada, conciliando desenvolvimento econômico e redução de impactos sociais.



Saneamento, balneabilidade e economia verde

O tema do saneamento e da balneabilidade foi apresentado pelo diretor do Instituto do Meio Ambiente (IMA), Diego Hemkemeier Silva, com participação da gerente Maria Joana Allievi. A apresentação trouxe orientações sobre os critérios de monitoramento e alertas importantes à população.

“A transparência não garante que a água esteja própria para

banho, assim como a presença de sedimentos não significa, necessariamente, contaminação”, explicou Hemkemeier. O IMA realiza coletas semanais durante a temporada e disponibiliza os resultados ao público.





A diretora Adriana Hansen, do CTE e representante do Green Building Council Brasil (GBC Brasil), abordou o tema “Cidades Verdes: Construção Sustentável e Adaptação Urbana”. A palestra destacou a importância das certificações ambientais e da adoção de práticas mais eficientes no setor da construção civil.

Dados apresentados indicam que os edifícios são responsáveis por até 75% do consumo de recursos naturais no Brasil, além de

52% do consumo de energia elétrica, o que reforça a necessidade de transformação no setor.



A indústria também esteve em pauta com o case “Fábrica carbono neutro na prática”, apresentado por Rafael Damiani, gerente da Nidec GA. Ele detalhou as estratégias adotadas pela empresa para alcançar a neutralidade de carbono até 2030, evidenciando o papel do setor produtivo na agenda de descarbonização.

Uso do território e sustentabilidade

A programação avançou para o debate sobre ocupação sustentável do território. O advogado Marcos Saes abordou a regularização

em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e restinga, destacando os aspectos legais, os desafios na aplicação da legislação e a necessidade de conciliar desenvolvimento com preservação ambiental.

O tema da arborização urbana foi apresentado pelo professor Eleandro José Brun (UTFPR) e por Gisele Herbst Vazquez (CNF), que destacaram os benefícios ambientais e sociais da ampliação das áreas verdes nas cidades.

Encerrando as apresentações, o engenheiro agrônomo e presidente da Epagri, Dirceu Leite, apresentou as ações inovadoras da entidade voltadas ao incentivo de cultivos ambientalmente sustentáveis. “Para ser sustentável ambientalmente, precisa ser sustentável financeiramente. A agricultura é a base do desenvolvimento humano, garante a segurança alimentar e sustenta comunidades rurais e urbanas”, afirmou. Leite ressaltou que a Epagri é referência nacional em tecnologia para a sustentabilidade no campo, atendendo 123.430 famílias rurais, segundo dados de 2025.



O seminário também trouxe duas mesas-redondas que reuniram os palestrantes para aprofundar os temas discutidos ao longo do dia e promover a troca de experiências com o público presente.



Sustentabilidade na Nidec

Construir uma sociedade melhor e combater as alterações climáticas depende dos países, dos seus líderes, das pessoas e também de nós

Nossos Compromissos

WE SUPPORT

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

NET ZERO 2050

Nossos Reports

CDP A List 2024

EcoVadis

CONFEA | CREA-SC | motua













CREA summit

ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS

- As atribuições profissionais e os critérios para a concessão dessas atribuições são definidos pelos Conselhos Profissionais, baseados na natureza e extensão do currículo efetivamente cursado pelo profissional.
- Pode haver diferença de atribuições entre instituições distintas, ou até mesmo, em cursos de uma mesma instituição com o mesmo conteúdo, se foram ministrados com projetos pedagógicos diferentes;
- As atribuições profissionais não são concedidas em fora do âmbito dos Conselhos Profissionais!
- Nos processos de concessão de atribuições, quando houver alguma dúvida sobre a atribuição do profissional, a análise das atividades anotadas na ART, a análise do currículo e o parecer do Conselho deve ser consultado.

CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia e Agrimensura do Estado de Santa Catarina

CREA-SC MOTUA





CREA
Sociedade

SEMAE

LEI ESTADUAL Nº 18646/2023:
DECRETO ESTADUAL Nº
1373/2026:

"Torna, formal e estatutária, pública, empresarial, aberta e
sútil entidade sob o regime jurídico societário estadual
subsidiado, em regime de lucro, ao novo Conselho de
Administração (C.A.) e reforma do Estatuto Social, a
entidade social e a redução dos riscos ambientais."
Orientação emitida com o voto CONTORESAL

SANTA
CATARINA









